



PROVA BRASIL: UMA ANÁLISE DOS DESCRITORES DE MATEMÁTICA E DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS EM LARGA ESCALA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS EM DUAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE CUMARU-PE

Josefa Silvana da Silva ¹

Josefa Natali da Silva ²

Dr. Diógenes José Gusmão Coutinho ³

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar os descritores da Prova Brasil, o ensino e a avaliação de Matemática no 9º ano do ensino fundamental dos anos finais, através de um estudo exploratório, pesquisando dados da avaliação da Prova Brasil nas escolas municipais de Cumaru-PE, identificando e analisando as concepções de avaliação educacional apresentada pelos docentes. A pesquisa permeada por um estudo exploratório de campo qualitativo com recorte de duas escolas públicas, localizadas no município de Cumaru-PE. Os resultados demonstram que os docentes possuem concepções contra e a favor da avaliação externa e em larga escala. Desse modo, apresentou que para muitos docentes, a Prova Brasil abre a possibilidade de compreender como anda o processo de ensino-aprendizagem escolar, e que em geral, estão abertos a dialogar sobre a Prova Brasil, e o que falta é a formação no campo da avaliação escolar. Fica claro que as escolas públicas em todo país, principalmente em Cumaru-PE onde a pesquisa foi realizada, carece de reforma e de ações inovadoras. Sendo assim, espera-se que outras pesquisas sejam desenvolvidas a fim de ampliar o conhecimento sobre as avaliações externas e em larga escala assim como sobre os descritores da Prova Brasil.

Palavras-chave: Prova Brasil, Avaliação externa, Descritores de matemática.

INTRODUÇÃO

Os resultados das avaliações em larga escala na educação brasileira mostram um quadro bastante preocupante em relação à proficiência matemática dos estudantes desde os anos iniciais. O sistema de Avaliação a Educação Básica- SAEB e a Prova Brasil são programas nacionais do INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, os quais se destinam a avaliar a proficiência dos estudantes em português e matemática.

Foi-se criados 37 descritores para constituir a avaliação da Prova Brasil de matemática para o 9º ano do ensino fundamental, onde estes constituem as habilidade e competências que

¹Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University - EUA, sylvanna-mateus@hotmail.com;

²Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University - EUA, lilamateus@hotmail.com;

³Doutor em Biologia, pela UFPE, Gusmao.diogenes@gmail.com;



serão testadas nos alunos. Para constatar os níveis de aprendizagem, a avaliação presta-se a apresentar questões com diferentes graus de dificuldade, possuindo um mesmo descritor.

Isto permitiu, de acordo com Freitas (2014), o monitoramento do sistema escolar e o avanço da pesquisa educacional, abrindo, dessa forma, novas perspectivas para avaliações do sistema brasileiro de ensino.

A Prova Brasil é composta por questões de múltiplas escolhas, que objetiva avaliar o sistema de ensino e não o aluno. Elaborada por especialistas da área, onde suas questões são apontadas de acordo com o grau de complexidade em médias, fáceis e difíceis, conforme o raciocínio que os alunos precisam para resolver. A elaboração da Prova Brasil é feita de acordo com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), apontando quatro blocos de conteúdos, este sendo: Números e Operações, Espaço e Forma, Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação.

Neste contexto de avaliação externa e em larga escala e de forma censitária, em 2007, o Inep criou um indicador educacional, para medir a qualidade de ensino que era ofertada em todas as escolas da rede pública do Brasil designado de Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Dessa forma, o MEC estabeleceu metas bienais de qualidade a serem atingidas pelas escolas municipais, estaduais e unidades da federação, e de modo consequente, pelo país. Assim, a Prova Brasil se destina a avaliar o sistema de ensino e não o aluno, onde as questões são com base de grau, formuladas por especialistas, considerando o raciocínio necessário para os alunos resolve-las.

Mediante a isto, o objetivo da pesquisa permeia em: Analisar os descritores da Prova Brasil, o ensino e a avaliação de Matemática no 9º ano do ensino fundamental dos anos finais. Portanto, o campo de pesquisa é composto por duas escolas públicas, localizadas no município de Cumaru-PE, sendo elas, a Escola Municipal Professora Gilda Bertino Gomes e a Escola Municipal João Duarte.

A pesquisa aqui apresentada tem uma abordagem qualitativa na perspectiva de Lakatos e Marconi (2010), que entendem que numa abordagem qualitativa a premissa é analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Com base nos objetivos apresentados, esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa exploratória, enquanto que, considerando os procedimentos técnicos utilizados, se caracteriza como uma pesquisa exploratória-descritiva.

Para concretização do estudo optou-se pelo recolhimento das informações por meio de um questionário semi-estruturado. Os dados foram coletados diretamente no campo de



pesquisa, através de questionário e referem-se ao quantitativo de professores que lesionam no 9º ano do ensino fundamental dos anos finais. Demais dados foram coletados através da internet, como informações sobre a escola e o INEP. A análise de dados foi realizada tendo como base a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2009).

METODOLOGIA

Pesquisa exploratória-descritiva, por meio de uma pesquisa de campo qualitativo, que se baseia também em um estudo de campo em duas escolas públicas, localizadas no município de Cumaru-PE, através de um questionário semi-estruturado.

A pesquisa é qualitativa por ter como objetivo levar o pesquisador a uma análise mais específica dos fenômenos estudados, ou seja, ações das pessoas, grupos ou organizações em seu ambiente social. (Oliveira, 2014).

Exploratória por possibilitar uma melhor compreensão do fenômeno estudado. E descritiva por expor os dados através de análise de questionário (Gil, 2010).

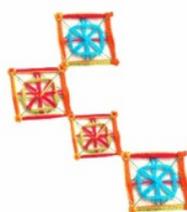
Participaram desta pesquisa um quantitativo de professores que lesionam nas duas escolas públicas de ensino fundamental dos anos finais, localizadas no Agreste do Estado de Pernambuco, na cidade de Cumaru-PE. Onde possui o propósito de apresentar resultados, dialogando com o que os teóricos falam sobre o assunto. Para a escolha dos participantes da pesquisa, como critério de inclusão foram selecionadas professores em atividades em sala de aula. E de exclusão, professores inativos, gestores, coordenadores pedagógicos e secretários das escolas.

Como instrumento de coleta de dados, optou-se pelo questionário semi-estruturado, que foi aplicado nas próprias escolas. Todos os professores receberam um questionário de opinião, ao término do preenchimento foi identificado com um número de ordem e guardado em envelopes de forma a preservar o sigilo e o anonimato.

Foi-se usados também páginas da internet como fonte de dados para a coleta de informações sobre a escola pesquisada. Onde uma das fontes que fizeram parte da pesquisa foi o INEP.

Para a análise de dados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2009). Segundo a autora, análise de conteúdo consiste em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das



mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2009, p. 44).

A técnica em si pode ser dividida em: organização da análise; codificação de resultados; categorizações; inferências; e, por fim, a informatização da análise das comunicações.

REFERENCIAL TEÓRICO

AVALIAÇÃO PROVA BRASIL/SAEB: ORGANIZAÇÃO E FINALIDADES

Baseado em estudos e pesquisas em vários países, dentre eles o Brasil, as avaliações dos princípios de ensino surgem de forma mais aberta como também mais recuada, como políticas públicas educacionais. A grande divulgação destas pesquisas tem influenciado consideravelmente esta última década e assim sendo muitas ações governamentais significativas para a sociedade brasileira têm se projetado para a educação e de modo especial para o investimento no aprimoramento das avaliações, mesmo que não sejam suficientemente, são idealizadas, pelo Estado, como elementos importantes para nortear o melhoramento da qualidade de ensino.

No Brasil, o INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, de uma autonomia federal ligada ao Ministério da Educação, é um dos órgãos em conexão com a avaliação. Mais especialmente, tem a função de “motivar estudos, pesquisas e avaliações com relação ao Sistema Educacional Brasileiro com a finalidade de dar subsídio à ação e a prática de políticas públicas para o campo da educação”. O INEP faz busca estatísticas e avaliativas, em todas as modalidades de ensino, promovendo encontros para debater os temas educacionais e oferecendo diversas fontes de consulta sobre educação (BRASIL, 2015).

No INEP também se desenvolveu o SAEB, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, com o intuito de conhecer com sagacidade o sistema educacional brasileiro. Este Sistema se desenvolveu no final dos anos 80 sendo aplicado na década de 90 pela primeira vez (BRASIL, 2015).

Desde início da sua publicação, o SAEB colhe dados sobre o desempenho dos alunos brasileiros, em diferentes períodos de seu andamento escolar. A qualidade e a efetividade do ensino ministrado nas escolas se dar através de aplicação de provas e de questionários



direcionados aos alunos, professores e diretores onde são coletados dados do desenvolvimento e desempenho dos mesmos. Esses dados, conforme discurso oficial tem a intenção de auxiliar o monitoramento de políticas públicas existindo o avanço da qualidade, da igualdade e da eficácia da educação brasileira (BRASIL, 2016).

Segundo a Portaria N.º 93/03/2005, o SAEB é constituído por dois processos que são: a ANEB, Avaliação Nacional da Educação Básica e a ANRESC, Avaliação Nacional do Rendimento Escolar, ambos com a finalidade nas gestões dos sistemas educacionais, sendo que a ANEB é concretizada por amostra das Redes de Ensino, nas unidades da Federação. Devido conservar as mesmas qualidades, a ANEB é conhecida como a SAEB em suas exposições. Já a ANRESC é mais ampla e delineada que a ANEB focalizando nas unidades escolares. Devido sua posição geral, é conhecida como Prova Brasil em suas publicações (BRASIL, 2015).

A primeira edição da Prova Brasil aconteceu em 2005 ocorrendo duas vezes no ano, avaliando as desenvolturas em Língua Portuguesa com foco na leitura e Matemática com foco em resolução de problemas dos alunos dos 5º e 9º anos e das escolas públicas em geral do país sendo avaliado por serie um total de 20 alunos cada. Sendo geral envolve os estudantes de 5º e 9º anos, expandindo os resultados adquiridos pelo SAEB (BRASIL, 2016). Sendo a Prova Brasil mais ampla e delineada que o SAEB seu foco é em cada unidade escolar, onde a mesma informa o desempenho dos municípios e das suas escolas, não informando assim a nota individual de cada aluno.

Participa da avaliação no SAEB uma parte dos estudantes das séries avaliadas. Por acontecer duas vezes no ano, o SAEB fornece os resultados de desempenho apenas para as, regiões e unidades da federação, apresentando um resultado nacional e outro por unidade da Federação, avaliando o desempenho dos estudantes sobre a aprendizagem de conteúdos e a ampliação de competências e desenvolturas que demonstram ter (BRASIL, 2015).

Para avaliar os estudantes deve-se seguir uma escala de proficiência que varia de 0 a 500 pontos. A média é alcançada pelos estudantes de cada séries analisadas indicando a posição que eles estão na escala. Essa escala da Prova Brasil inclui 11 níveis para português e 13 níveis para matemática. Observa-se então que a escala é cumulativa. A prova é elaborada com apoio de uma Matriz Referenciada (BRASIL, 2014).

Verifica-se que a Prova Brasil e do SAEB suas matrizes estão estruturadas em dois volumes. O primeiro volume refere-se à “parte do conhecimento” e analisa seis assuntos pautados a habilidades desenvolvidas pelos alunos. O segundo volume refere-se às



“capacidades” desenvolvidas pelos alunos. Envolve quatro assuntos, com descritores exclusivos cada.

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA EM LARGA ESCALA

O processo de ensino e aprendizagem em matemática contribua para que o aluno, a partir do conhecimento matemático, tenha possibilidade para entender e refletir criticamente sobre questões sociais, políticas, econômicas e históricas presentes na sociedade. (PARANÁ, 2008).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais de Matemática o professor deve fazer uso de práticas metodológicas que incluam situações e problemas que ao serem desenvolvidas poderão fortalecer o trabalho em equipe tornando a aula mais dinâmica, respeitando os diferentes modos de pensar matematicamente, uma vez que não há um único método, para se chegar à solução exata das situações propostas.

Para elaboração de uma avaliação de larga escala será necessário que seus objetivos que os mesmos tenham sido acompanhados ao longo do tempo comparando-se ao sistema educacional onde a disciplina matemática deve estar presente, comparando e objetivando aos sistemas educacionais, se os alunos, ao termino dos estudos, adquiriram os conhecimentos necessários.

Num mundo em que o avanço tecnológico prevalece e os conhecimentos científicos prosseguem a passos extensos assumindo posição de ênfase na coordenação social e na edificação de valores. Ou seja, se desejássemos diferenciar a atualidade com uma única palavra, seria agilidade. As transformações são cada vez mais aceleradas: transformam as opiniões, transformam os valores, transformam os produtos e serviços proporcionados pelo mercado. O conhecimento e as capacidades que hoje se proporcionam como indispensáveis e desejáveis podem deixar de existirem um curto tempo. Para viver onde as transformações são tão aceleradas, o homem precisa ter uma preparação para obter conhecimentos e habilidades novas há quaisquer instantes. É indispensável estudar e a aprender. A disciplina que aparece como base para obtenção dos demais conhecimentos a Matemática.

De acordo com Machado (2014)

A aprendizagem a Matemática deve ser considerada como a preparação de um instrumental para um mapeamento da realidade, como a construção de um sistema de representação. A Matemática é diferentemente das diversas seções do conhecimento que as usam, formam qualidade e possibilidade de



conhecimento em qualquer ramo, sendo responsáveis até mesmo pela produção dos próprios instrumentos que irão usar; nessa qualidade é que precisam ser instruídas. (MACHADO, 2014, p. 127)

Sendo que algum sistema educacional objetiva preparar o homem para a atualidade e para o futuro, onde há mudança permanente, aprendendo a estudar é uma obrigação. A Matemática precisa estar presentes em todas as avaliações de desempenho de sistemas educativos, visto que é a base do aprender a estudar, além de possuir característica adequada na edificação do conhecimento indispensável ao conhecimento pleno em sociedade.

A prática de avaliação deverá ocorrer no decorrer de todo o processo de ensino-aprendizagem, envolvendo temáticas reais e presentes no cotidiano do aluno, isto é, as situações propostas poderão ir além do conteúdo da disciplina e assim relacionando-os com o ensino da matemática, trabalhando com dados informativos, a interpretação e análise de situações cotidianas.

Desse modo, o professor terá que criar oportunidades diversificadas em sala de aula, para que haja uma melhor compreensão por parte dos alunos, para que assim, o aluno possa aprender com mais facilidade a matemática, à medida que ele começa a compreender a sua lógica. No entanto, para isto, a avaliação deverá ocorrer em todos os momentos possibilitando ao professor a refletir sobre seu trabalho e, por outro lado, compreender a lógica do aluno. (PARANÁ, 2008).

Segundo Sameshima (2008), a avaliação da aprendizagem escolar em matemática, deve se configurar com a prática que comprovamos para os alunos o progresso de sua aprendizagem, a partir das atividades e resultados de aprendizagem. Dessa forma, para isto, é preciso que os professores utilizem métodos alternativos e adequados que possam expressar o desenvolvimento do aluno e assim, reconhecer o valor de todas as experiências de aprendizagem, além dos momentos destinados às provas e testes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O debate sobre a qualidade da educação brasileira engloba diversos aspectos de ordem cultural, político, sócio-econômico e administrativo. A análise de todos esses aspectos juntos, como o intuito de elaborar uma diagnose da realidade educacional tem submetido políticas públicas para a educação por parte do governo, possuindo como ponto de vista gerar mudanças no quadro geral da educação brasileira.



Entre as diversas modalidades avaliativas que foram implementadas pelo governo para distintas instâncias da educação, focamos neste trabalho, a investigação na Prova Brasil, a qual é avaliações para diagnóstico, realizado em larga escala.

Perante a prática consolidada de avaliações institucionais em escolas, os gestores e coordenadores atuam papéis de grande seriedade como mediadores no processo de “Apropriação intra-escolar dos resultados das avaliações em larga escala, durante política educacional contemporânea e consolidada”, como reitera Luckesi (2010, p. 128).

Tendo em conta, os documentos oficiais, vê-se entre os objetivos da Prova Brasil, dessa forma, será descrito e analisado os achados desta pesquisa, tendo em vista as informações e impactos das avaliações em larga escala no âmbito escolar.

Os resultados do Brasil em 2007 á 2011 mostram uma melhoria de 0,4 pontos, em três anos. Entretanto, em 2013 o país não conseguiu alcançar a meta determinada. Os dados afirmam ainda que em 2015 e 2017, o resultado do país ainda não foi satisfatório, não atingindo a meta estabelecida.

Tabela 1- O resultado do IDEB de 2007 á 2017.

	IDEB observado						Metas Projetadas					
	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Brasil	3,4	3,6	3,8	3,8	4,1	4,3	3,3	3,5	3,9	4,3	4,9	5,1
Cumaru	2,5	3,0	2,7	2,9	3,6	3,7	2,5	2,6	2,9	3,3	3,7	3,9

Fonte: INEP (2017).

Os dados da tabela 1 apresentam que entre 2007 á 2009, Cumaru obteve a média de 0,5 pontos no IDEB, sendo que de 2007 á 2017 o município não conseguiu atingir a meta, no entanto, diante das análises, o município não conseguiu alcançar as metas determinadas pelo INEP.

Segundo Fernandes (2007), há uma grande carência de buscar o equilíbrio entre os indicadores para a promoção da qualidade, no entanto, o autor ainda ressalta que, para o momento atual da educação brasileira, esse objetivo é quase impossível.

A situação do município com relação aos resultados da avaliação, patente nas notas das escolas em estudo e respectivamente nos índices de desenvolvimento da educação básica, está apontada na tabela 2, a seguir.

Tabela 2- Notas e índices de desempenho das escolas.

ESCOLAS	PROVA BRASIL	PROVA BRASIL	PROVA BRASIL	IDEB	IDEB	IDEB
	2013	2015	2017	2013	2015	2017
E. M. JOÃO DUARTE	4,4	4,7	5,0	3,7	3,8	4,7
E. M. PROFESSORA GILDA BERTINO GOMES	4,8	5,1	5,8	2,5	3,6	4,0

Fonte: INEP (2017).

Conforme a tabela 2 observa-se que as escolas vêm paulatinamente evoluindo no que se diz respeito ao desempenho geral dos alunos nas provas. Contudo, vemos também que os índices crescem décimos e a educação no município de Cumaru-PE, assim como de todo Brasil, carece de muitas mudanças. Os dados dessas avaliações são compatíveis ao longo de todo o tempo, ou seja, pode ser acompanhada a evolução dos desempenhos das escolas, das redes e do sistema como um todo, na tentativa de identificar os fatores que concorrem para este processo.

O IDEB das escolas João Duarte e Professora Gilda Bertino Gomes, vêm significativamente aumentando a cada edição da Prova Brasil, porém, ainda não é o suficiente, é necessário alcançar níveis mais elevados.

De acordo com as concepções dos professores, no que se refere à que função a avaliação externa no 9º ano ocupa hoje na sua escola. Boa parte relatou que tem a função de diagnosticar a Educação Básica. Em decurso dessa questão, Pinto (2017), diz que, a avaliação externa não deve ter apenas a função de diagnóstico do sistema educacional, ela deve ser utilizada como instrumento para contribuir na transformação do processo de ensino, em função de melhoria.

Com relação aos conhecimentos a respeito do procedimento de elaboração da Prova Brasil. Boa parte emitiu que a Prova Brasil é uma avaliação em larga escala, na qual é elaborada por distintos descritores, e alguns afirmam ainda não possuir informações sobre. À vista disso, Alavarse e Machado (2014, p. 10), declaram que, as provas são elaboradas a partir de uma matriz que se atribui aos conteúdos abordados nas provas. É importante para os professores se relacionarem com o currículo empregado pela escola e aplicado por ele na sala de aula, conhecer, estudar e analisar essas matrizes que fundamentam os temas e assuntos da prova.

Sobre como os professores incentivam a participação na prova Brasil, as conjunções das diversas idéias que apontaram os professores deixam entrever que se dá através de



incentivos, falando sobre a importância da realização da prova. A partir dos dados analisados, identificou-se a demanda pelo aprofundamento da discussão do tema, e que observa-se coerência nas respostas do questionário.

No que se refere às quais os efeitos da Prova Brasil nas práticas de ensino e na avaliação. As respostas foram similares umas das outras, onde relataram que se dá a busca de um melhor ensino-aprendizagem. Sobre esse aspecto, Corrêa (2012) ressalta que essa avaliação tem produzido algumas mudanças dentro da escola. E que as avaliações oficiais agem de forma condutora nas práticas pedagógicas dos professores, do planejamento à elaboração de suas avaliações.

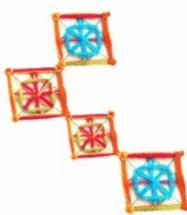
O município de Cumaru-PE vem enfrentando desafios, para conseguir obter o índice determinado pelo governo federal. Vale ressaltar que este problema não é exclusivo e específico de Cumaru, uma vez que as regiões próximas ao município também estão enfrentando os mesmos problemas. Diante desse ponto de vista, Alves e Soares (2013), comentam que o tamanho das escolas, das salas, o número de funcionários e o número de alunos que tem matriculado na escola, podem interferir no resultado do IDEB.

Conforme o IDEB, Freitas (2014), enfatiza a necessidade aplicar os resultados do IDEB, tendo em conta, a complexidade que a escola está estabelecida (condições culturais, sociais econômicas e materiais). As autoras ainda mostram duas faces na atuação do IDEB, elas são: absurdo e alusivo. O absurdo é o resultado do IDEB, o qual é descontextualizado do real. E o alusivo é o resultado do IDEB contextualizado, isto é, o índice é regulado de acordo com os níveis socioeconômico dos alunos.

Desse modo, para as autoras, “[...] mostra-se que os resultados vão educacionalmente ruins, mas se refletirmos as condições sociais os quais foram produzidos, eles estão bons”. (FREITAS, 2013, p. 93). Em conformidade a esse contexto, e a fim de contribuir com esta pesquisa, se optou por investigar os saberes docentes acerca da Prova Brasil no âmbito escolar de duas escolas públicas do município de Cumaru-PE, e, além disso, para as referidas escolas, se utilizou o IDEB, por ser reconhecido como o indicador de aferição da qualidade. Sendo assim, entende-se que os parâmetros empregados por esse indicador permitem uma visão geral do sistema de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o percurso desta pesquisa, as respostas obtidas nos questionários tornaram-se um desafio e a cada passo dado nas leituras, surgiram novas perguntas que



reformulam os rumos iniciais. Na realização deste estudo, notou-se múltiplas influências que as avaliações oficiais exercem na escola.

Os dados coletados na pesquisa mostraram que a Prova Brasil tem sido determinado mais como um instrumento que regula o controle e com forte aspecto condutor. Com a aparição da Prova Brasil, o SAEB/Prova Brasil passou a ser visto como um sistema robusto e eficaz, estruturado em todos os níveis da Educação Básica, promovendo subsídios para a melhoria das políticas públicas educacionais.

A pesquisa mostrou ainda que o mecanismo utilizado pelo governo federal para delinear a Prova Brasil e divulgar os resultados não tem provocado o suficiente à participação dos gestores públicos e da comunidade escolar.

De forma insipiente, notou-se ainda que grande parte dos descritores de matemática são adequados aos objetivos propostos nos PCNs, e que as questões são elaboradas em sintonia com esses descritores, os quais são definidos nos documentos oficiais da Prova Brasil. Uma das grandes fragilidades que foi observada na análise até aqui efetivada, foi o número reduzido de questões do bloco de conteúdos Grandezas e Medidas. Insinua-se que as questões sejam distribuídas de maneira a contemplar os quatro blocos de conteúdos matemáticos, com feitiço igualitário.

Os aspectos analisados presumiram que as avaliações do SAEB/Prova Brasil ao serem entendidas na perspectiva de avaliação formativa podem apontar aos educadores caminho a serem percorridos na prática pedagógica. No entanto, não basta apenas “preparar” os alunos para que se saiam bem nos testes, pois esse não é o papel da avaliação.

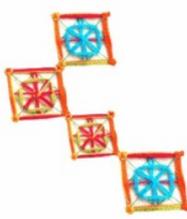
REFERÊNCIAS

ALAVARSE O. M. **Os resultados das avaliações em larga escala e as percepções de professoras e de suas maneiras em relação à matemática: Possíveis conexões.** Universidade de Brasília: Brasília, 2014.

ALVES, M. T.; SOARES, J. F. **Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional.** Educação e Pesquisa: São Paulo, 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Tradução de Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. 5ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. **Histórico sobre o SAEB/Prova Brasil /percurso.** 2014. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/saeb/historico>>. Acesso em: Dez/2018.



_____, PDE: **Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: tópicos e descritores.** Brasília: 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/provabrazil>> Acesso em: Dez/2018.

_____, **Resolução N° 4, de 25 de outubro de 2016.**

CORREA, E. V. **Evidências do efeito da repetência nos primeiros anos escolares.** Estudos em avaliação educacional, 2012.

FERNANDES, C. O. **Relatório Técnico de Pesquisa.** Rio de Janeiro, FAPERJ, 2007.

FREITAS, L. C. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão.** 5ª Ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____, **Políticas de responsabilização: entre a falta de evidência e a ética.** Cadernos de Pesquisa: São Paulo, 2013.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Inclusão de Ciências no SAEB: Documento Básico.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2011. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/matrizes_de_referencia/livreto_saeb_ciencias.pdf>. Acesso em: Set/2019.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Editora Atlas, 2010.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem, institucional e de larga escala,** 2016. Disponível em: <<http://avaliacaoaprendizageminstitucionaldelargaescala>> Acesso em: Jan/2019.

MACHADO, N. J. **Matemática e língua materna: análise de uma infiltração recíproca.** São Paulo: Cortez, 2014.

OLIVEIRA, A. P. M. **A Prova Brasil: Política de Regulação da Rede Pública do Distrito Federal.** Universidade de Brasília, 2014. Disponível em: <<http://unb.br/bitstream/a.pdf>>. Acesso em: Dez/2018.

PARANÁ. **Projeto Político Pedagógico.** São Sebastião da Amoreira, 2008.

PINTO, R. A. **As avaliações externas e a escola: possibilidades e desafios para a sala de aula.** Trabalho de conclusão de curso da Universidade Federal de Ouro Preto/DEMAT, 2017.

SAMISHIMA, D. C. **Compreendendo a Avaliação da Aprendizagem Matemática.** In: BURIASCO, R. L. **Avaliação e educação matemática.** Recife: SBEM, 2008.